



Como ser um  
aliado.

**TozziniFreire.**

ADVOGADOS

Trabalhar por uma sociedade melhor para todas as pessoas, apoiando pautas que, por vezes, não fazem parte de sua vida.

Não se omitir e agir diante de situações de injustiça, mesmo que isso não atinja você de forma direta.

Responsabilizar-se por suas ações e por seu entorno, com o compromisso de viabilizar melhores condições para grupos os quais não integra.

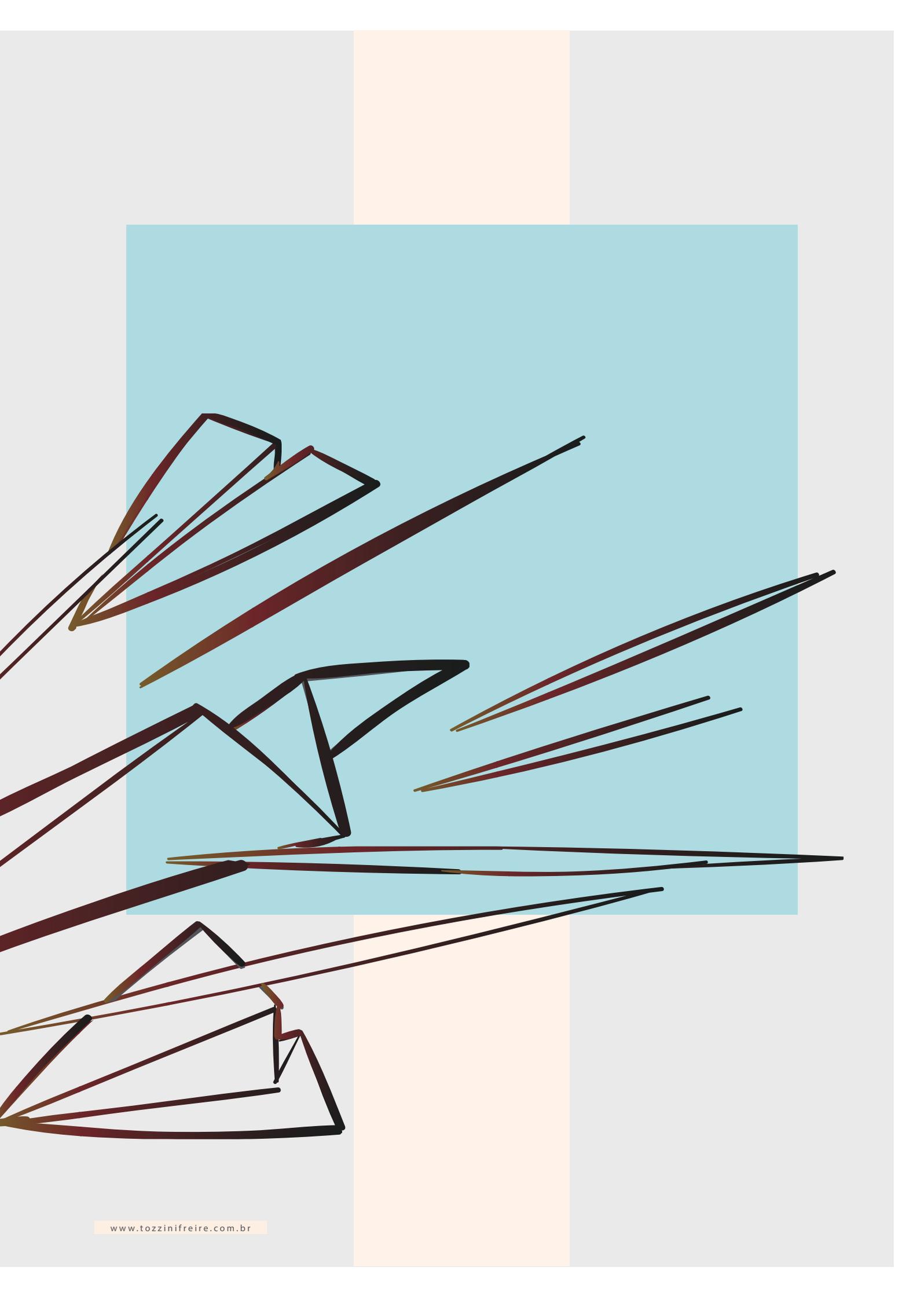
Buscar aprender e replicar conhecimento sobre assuntos que não são próximos da sua realidade, para dar voz a pessoas que não são ouvidas.

Utilizar-se de posição de privilégio para construir espaços dotados de equidade.

**ISSO É SER UM ALIADO.**



**TF** por **ELAS**



Com o objetivo de fortalecer a luta por direitos iguais pela equidade de gênero, TFporElas lança a cartilha **“Como ser um aliado”**.

Focada em trazer luz a ações práticas, simples e necessárias para você ser um aliado da causa feminista, a cartilha apresenta diretrizes principais e exemplos reais, fruto de uma construção coletiva realizada por Bruna Braga Luz Oliveira, Daniel Born Roman, Giovana Bruna Salerno Soares, Isabella de F. M. S. Pereira, Luiza Nogueira Lanzer e Rafaela Magalhães Beck, com revisão e coordenação de Bianca Bilton Signorini Antacli.

## Como ser um aliado

Dê-se uma chance. Mesmo que pense que esta Cartilha não é para você, leia até o final. Todos nós, inclusive mulheres, adotamos sem perceber comportamentos que precisam ser revistos.

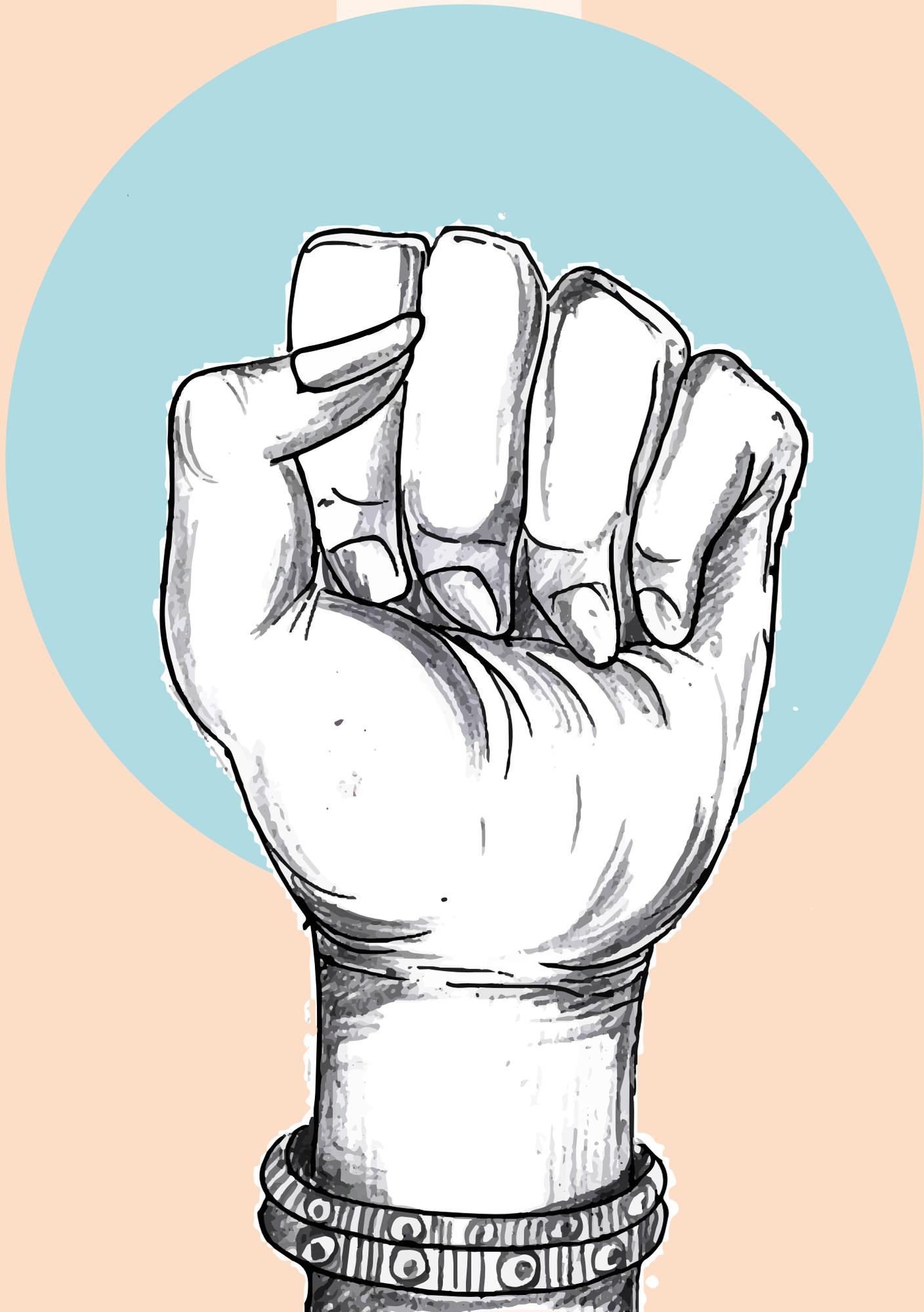
**TozziniFreire**

Alguns conceitos importantes  
para começarmos

## O que é feminismo

Quando pensamos na palavra feminismo, devemos lembrar que, atualmente, mulheres e homens são tratados de forma diferente em diversas circunstâncias sociais. Seja nos tipos de violência a que são expostos, nas profissões que abrigam os estereótipos de cada gênero, na disparidade salarial, na construção das famílias. Dentre outros pontos, homens e mulheres têm vivências diferentes em razão das percepções sociais de como cada gênero deve se comportar.

O feminismo, então, busca entender o porquê dessas diferenças e promover a equidade de gênero em todos os aspectos da vida, incluindo o social, o político e o econômico. Feminismo não é a luta por uma superioridade feminina, nem pela exclusão do homem. É a busca para que qualquer pessoa, independente do seu gênero, possa exercer suas plenas capacidades e viver em segurança, sem ser limitada ou cerceada de oportunidades, tampouco sobrecarregada com as expectativas de comportamento do seu gênero.



# Qual o papel dos homens?

---



O feminismo, como ferramenta para a equidade de gênero, é fenômeno que busca causar mudanças na sociedade como um todo, o que pressupõe mudar a realidade de todas as pessoas. Para isso, é fundamental que os homens se mobilizem em prol dessa causa.

Assim, é essencial que os homens contribuam ativamente na luta contra o machismo, atuando como aliados do feminismo, para que essa equidade seja alcançada. Nossa intenção é trazer, por meio desta Cartilha, conscientização e exemplos práticos de como agir no dia a dia para que isso se concretize.

*O papel do homem*

Quando falamos em posições de privilégio, não necessariamente nos referimos a uma situação financeira mais avantajada que a da maioria da população, mas qualquer situação de vantagem por características alheias à sua personalidade. Assim, uma pessoa privilegiada é alguém que, mesmo sem saber ou sem querer, possui vantagens de tratamento e oportunidade na nossa sociedade.

## **O que é o privilégio?**

O privilégio masculino pode ser identificado em vários momentos e lugares na sociedade e, no recorte que propomos nesta Cartilha, no trabalho. Entrevistas focadas nos aspectos profissionais e não pessoais ou familiares, networking facilitado, sempre se sentir representado em cargos de alta liderança ou eventos, historicamente não ter que escolher entre paternidade ou trabalho, por não se sobrecarregar com trabalhos domésticos, entre tantos outros.

# Machismo é equivalente a feminismo?

Machismo é o nome dado à cultura que pressupõe o comportamento e a visão de mundo de que o gênero masculino estaria em posição de superioridade em relação ao feminino. O machismo é revelado em diversas construções sociais, desde as expectativas de comportamento recatado e submisso para as mulheres, a limitação da carreira feminina em razão da dedicação à família, e até a presunção de que homens devem ocupar posições de poder, tanto no ambiente profissional quanto no familiar. O machismo pode ser identificado em várias facetas do cotidiano, que repercutem na vida das mulheres, limitando direitos que deveriam ser comuns a ambos os gêneros.

# Quais as faces do machismo no dia a dia de trabalho?

O machismo, como já dito, está presente em diversas situações cotidianas, umas mais e outras menos identificáveis. Um ambiente ainda dotado de muita desigualdade é o trabalho. É possível, portanto, encontrar o machismo em muitas cenas diárias.

## *Mansplaining*

É o nome dado ao comportamento de um homem baseado na presunção de que a mulher não domina o tema sendo tratado. Quando um homem explica a uma mulher assuntos que já são dominados por ela ou que foram apresentados por ela anteriormente, como se ela não tivesse a capacidade de compreender o tema ou explicá-lo adequadamente, temos um dos clássicos exemplos de *mansplaining* no ambiente de trabalho. Um outro aspecto comum desse comportamento é o de se apropriar da ideia de uma mulher e apresentar como uma novidade, como quando um homem repete, com outras palavras, algo que uma colega falou primeiro em

uma reunião, como se aquele posicionamento fosse mais bem elucidado por ele.

## *Maninterrupting*

Refere-se ao comportamento de interromper e, por vezes, deslegitimar o posicionamento de uma colega mulher durante a sua fala, demonstrando se tratar de algo desimportante ou equivocado. Como um outro exemplo comum no cotidiano do trabalho, quando há interrupção por um colega homem por entender que a sua ideia é mais urgente ou que tem mais relevância para o contexto, em vez de posicionar-se após a fala de uma colega.

## *Bropriating*

Acontece quando uma ideia exposta por uma mulher é reproduzida por um homem, momentos depois, como se fosse dele. Curiosamente, é a partir desse momento que as pessoas conferem a devida atenção ao assunto e, enfim, compreendem o que foi dito. Um exemplo muito comum é, em contexto de reunião, uma mulher expor uma crítica e ser desconsiderada. Um homem, em seguida, reproduz o que foi dito e as pessoas presentes consideram relevante.

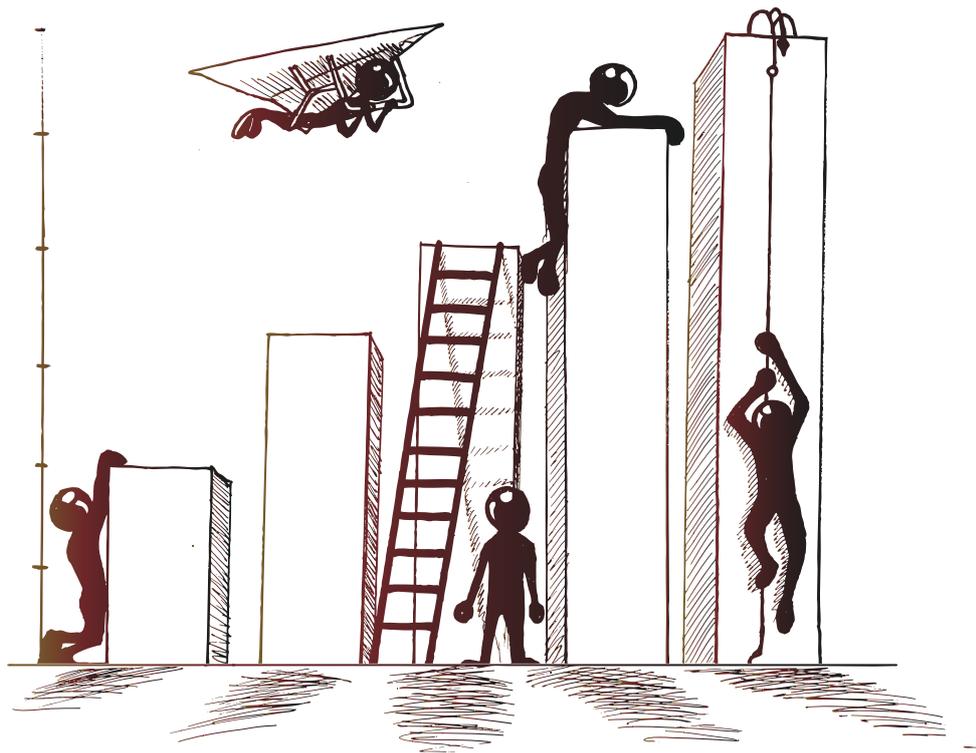


**EU ESTOU  
SEMPRE  
CERTO**

# Igualdade é equidade?

Para atingirmos os objetivos do feminismo, esses conceitos precisam ser diferenciados. A igualdade pressupõe que todas as pessoas devem seguir as mesmas regras para ter os mesmos efeitos, uma vez que são todas iguais.

O que o feminismo busca é a equidade de gênero. Isso significa dizer que as diferenças precisam ser reconhecidas, para que através delas as necessidades de grupos distintos possam ser atendidas. O feminismo, portanto, defende a equidade entre homens e mulheres, colocando luz nas diferentes necessidades e, a partir delas, traçando melhores caminhos em prol de uma sociedade mais justa.



# Reconheça privilégios e disparidades

Perceber que existe uma diferença de tratamento conferido às mulheres no meio corporativo e de prospecção de carreiras femininas em relação às masculinas é essencial para começarmos essa conversa.

Experimente avaliar a realidade ao seu redor, no seu âmbito familiar, no trabalho, no seu círculo de amizades e se perguntar:

“Quantas mulheres ocupam cargos de liderança nas empresas que atendo e/ou admiro e no meu trabalho? Quantas adiam por anos a escolha sobre maternidade como se ser mãe fosse uma desvantagem profissional? Quantas, apesar de anos de comprometimento, demoram mais tempo que seus pares homens para ser promovidas?”

Estar ciente dos dilemas que as mulheres enfrentam ao encarar o mercado de trabalho é o primeiro passo para, no limite da sua atuação, poder provocar a

*mudança pela equidade.*



Quem são suas referências profissionais?

Quando pensa em fazer networking, considera mulheres para essa atividade?

Há mulheres no grupo?

Quem são seus colegas mais próximos no trabalho?

# Identifique efeitos do machismo em sua subjetividade

Ser um aliado é, enquanto homem, questionar seus próprios interesses, a fim de identificar vieses machistas e esforçar-se para se livrar do preconceito, da objetificação e da subjugação em relação à mulher.

É necessário reconhecer como o machismo afeta seu próprio pensamento para, então, colocar o feminismo em prática. A mudança ocorre de dentro para fora.

**Olhando para dentro: quem são suas referências profissionais? Quem são seus colegas mais próximos no trabalho? Há mulheres no grupo? Quando pensa em fazer networking, considera mulheres para essa atividade?**

Nossa criação, em grande parte, é permeada por influências machistas, as quais podem passar despercebidas. Afinal, trata-se do status quo que todas as pessoas feministas lutam para quebrar.

# **Tenha mulheres como referências**

Valorizar mulheres é dar voz aos conhecimentos femininos em todos os temas que são apropriados por homens. Reconhecer os trabalhos acadêmicos e científicos é uma importante ferramenta para alavancar os nomes de estudiosas de diferentes áreas.

Esse reconhecimento pode ser feito de diversas formas, como citação de seus trabalhos e de suas produções em geral, convites para eventos, palestras, falas: priorizar mulheres ao escolher referências, de modo geral.

Assim se amplia a corrente de visibilidade e se constrói admiração por mulheres enquanto profissionais.

## **Construa laços com mulheres como constrói com homens**

Os homens tendem a criar parcerias e laços cooperativos entre homens, deixando a admiração e o respeito reservado a eles. No entanto, para haver equidade, é necessário que os mesmos laços sejam criados também entre homens e mulheres.

Parte da desconstrução do machismo está em entender que a mulher deve ser tratada como par pelos homens. Enquanto a estrutura social estiver enraizada em modelos patriarcais, as mulheres serão sempre colocadas em posição inferiorizada.

No ambiente de trabalho, desvincule a mulher da figura frágil, maternal, tratada como a segunda voz.

## **Não relativize temas sérios**

Tratar com seriedade os temas sensíveis às mulheres é uma das formas mais importantes de lutar contra o machismo. Assédio sexual, violência doméstica, estupro, além de outros assuntos graves, não devem ser tratados de forma leviana.

Não há espaço para piadas ou brincadeiras. São assuntos delicados, que machucam e acionam gatilhos. Tratamentos inadequados devem ser coibidos no ambiente profissional, mesmo nas conversas informais entre colegas. Fique alerta a comentários de seus colegas homens sobre atributos físicos de uma colega mulher, a flertes e abordagens inadequados (ou comportamentos que possam ser entendidos como tal), em especial aqueles que envolvam mulheres pares ou hierarquicamente subordinadas. Diante de tais situações, é importante que homens façam uso de seus privilégios masculinos para desconstruir preconceitos no seu círculo mais próximo.

# Aja em situações necessárias

Quando identificar uma situação em que uma mulher possa ter sido ou se sentido desrespeitada, além de coibir a prática, mostre-se disponível para ouvir e colaborar. É importante, ainda, dar atenção adequada a reclamações de colegas e reportar um ocorrido para que providências sejam tomadas.

Como parte do compromisso com a promoção da equidade e o combate a qualquer tipo de machismo dentro do escritório, TozziniFreire possui o Código de Ética e Conduta que orienta todas essas ações.

As pessoas poderão fazer comunicações através do e-mail [etica@tozzinifreire.com.br](mailto:etica@tozzinifreire.com.br) e/ou, anonimamente, através do Canal de Ética disponível na Intranet para o esclarecimento de dúvidas e comunicação de possíveis violações ao Código de Ética e Conduta. Todas as denúncias serão tratadas de forma estritamente confidencial e apuradas devidamente, e não caberá nenhum tipo de represália ou retaliação contra qualquer colaborador de TozziniFreire por comunicar violações de boa-fé ou cooperar com a aplicação do Código.

# Visualize o seu próprio machismo

Não tome como ataques pessoais ou individualizados quando mulheres falam sobre machismo e suas experiências ou quando apontam comportamentos machistas seus. Como mencionamos ao longo desta Cartilha, muitas atitudes são consequências de uma sociedade com valores ainda machistas e passam despercebidas.

Seja crítico ao avaliar seus comportamentos, refletindo sobre situações que envolvam mansplaining, maninterrupting ou bropropriating, por exemplo. Você está efetivamente tratando as mulheres de forma igualitária? Você as escuta e respeita como faz com homens? Você interrompe as mulheres ou sente a necessidade de explicar as falas delas em reuniões?

Seja ativo em evitar comportamentos machistas. Em situações profissionais, como reuniões com colegas e clientes, valorize a participação ou o protagonismo das mulheres. Todas as pessoas precisam ter seu momento de falar e, também, de ouvir.

Fazer comentários sobre características físicas de suas colegas em um contexto de trabalho é inadequado. No trabalho, a pauta com mulheres deve ser idêntica à de seus colegas homens. Focar em características físicas é desrespeitoso e causa constrangimento.

É essencial que cada homem crie o hábito de refletir e questionar sobre suas próprias práticas e comportamentos ao interagir com mulheres. Interesse-se mais e, efetivamente, escute as mulheres em condição de igualdade.

R E A J A

R E A J A

R E A J A

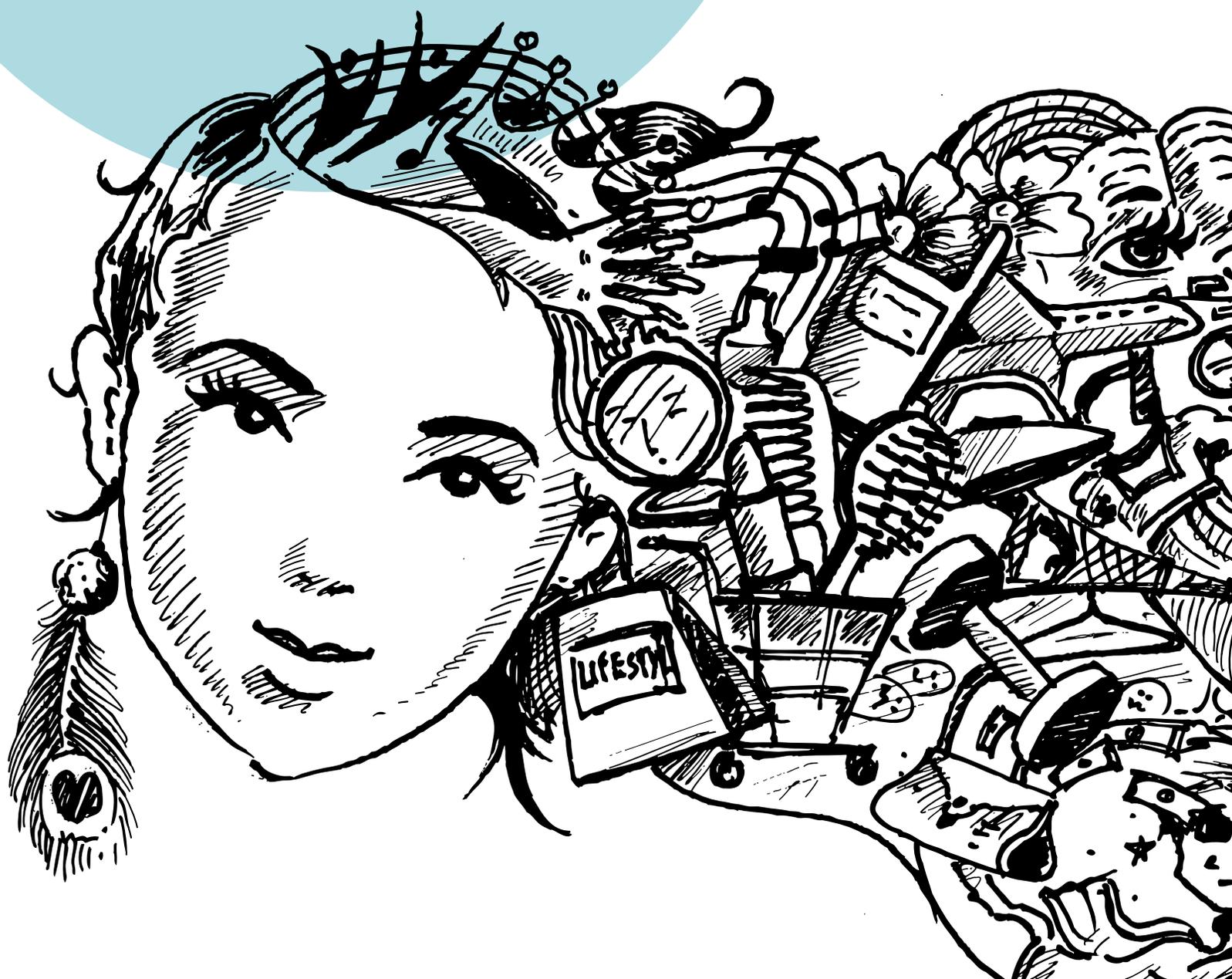
R E A J A

*aos comportamentos machistas*

Não basta assumir a posição de aliado apenas em situações que envolvam mulheres. O machismo é estruturante das relações sociais e precisa ser ativamente criticado e desconstruído a todo tempo, inclusive em relações exclusivamente entre homens. Apenas ficar em silêncio ou não reagir a comportamentos machistas em interações exclusivamente entre homens não é combater o machismo – é permitir que ele se perpetue.

Ser um aliado significa estar atento às manifestações do machismo no dia a dia. Coíba comportamentos sexistas por parte de outros homens. Não ria de piadas machistas e reaja de forma ativa. Estimule o comportamento crítico de seus amigos e familiares, tente fazer com que compreendam que seus comportamentos inapropriados devem mudar.

**Inclua mulheres  
em espaços  
sociais masculinos**



Sugerimos “recalcular a rota” quando o assunto é interações no trabalho. Experimente contar com pessoas diferentes do seu círculo antigo e esforce-se para integrar, sempre com respeito, as mulheres presentes.

Precisamos estar atentos aos nossos privilégios e como eles moldam nossos hábitos. Círculos de amizade com os colegas de trabalho, convites para eventos profissionais e integrações de equipe, entre outros, são reflexo da vida profissional e, muitas vezes, limitam-se aos hábitos de interação já estabelecidos.

Pensando dessa forma, equipes de trabalho podem se tornar mais colaborativas e evitar desconfortos com o sentimento de exclusão e não pertencimento ao espaço corporativo, tão comum entre mulheres.



O machismo é inerente à sociedade em que vivemos, pois fruto de construção social e cultural históricas. Assim, as atitudes que tomamos e as opiniões que exprimimos, por vezes, reproduzem – mesmo que não intencionalmente – esses vieses.

Fugir desse padrão depende de posturas ativas, compromisso e responsabilidade de todas as pessoas, como todas as práticas descritas aqui.

O primeiro passo para a mudança é reconhecer as crenças e raízes limitantes que baseiam alguns de seus comportamentos.

A mudança da sociedade para melhor é dever mútuo.



**Sigamos juntas e juntos!**

# Tozzini Freire.

ADVOGADOS

 **TF**.INCLUSÃO

 **TF** por ELAS